

# CLIPPING

15 de Março de 2019

O Liberal- Responsabilidade Social, 08

“COSTURAE”

## Projeto qualifica mulher de baixa RENDA

**EMPREENDEDORISMO** - Atendidas pela ação têm entre 35 e 70 anos, moram no bairro do Guamá e aprendem corte e costura

ELISA VAZ  
DA REDAÇÃO

É no mês de março que os debates sobre o empoderamento da mulher se intensificam. Elas lutam diariamente por melhores condições de vida e de trabalho, mas muitas não têm oportunidades e vivem em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Para atender essas mulheres, o Time Enactus, da Universidade Federal do Pará (UFPA), criou o projeto “CosturaÊ”, iniciativa que tem como objetivo emancipar pessoas do sexo feminino por meio de capacitações em corte e costura, vendas e gestão de pessoas. As mulheres atendidas pela equipe têm entre 35 e 70 anos de idade e são moradoras do bairro do Guamá, em Belém.

O “CosturaÊ” já existe há dois anos e, atualmente, atende cinco mulheres, por tempo indeterminado. Após a implantação dos cursos, três alunas foram selecionadas por meio de triagem no Centro de Referência de Assistência Social (Cras), feita pelos alunos da UFPA que atuam no projeto. No início, eram oferecidas aulas de crochê e empreendedorismo, mas a equipe conseguiu fundar um ateliê próprio e passou a ensinar noções de corte e costura para as integrantes. Com a divulgação das atividades, outras duas mulheres se interessaram pela iniciativa e decidiram se capacitar também. As cinco têm um sonho em comum: seguir carreira na área da costura.

Durante as aulas, as mu-

lheres aprendem e produzem. Elas têm suporte no ateliê, com máquinas de costura e materiais doados para ajudar no trabalho. A venda e o escoamento dos produtos são feitos por meio das buscas de clientes e, principalmente, em eventos e feiras dos quais as integrantes participam. Existe uma rotatividade de capacitações do ramo da moda - elas são ministradas por pessoas que dominam técnicas e se disponibilizam para atuar no projeto como parceiros voluntários. O ateliê fica localizado em uma sala na Escola “Ruth Rosita”, no bairro do Guamá, e funciona no período da tarde, sempre de segunda-feira a sexta-feira.

### OPORTUNIDADE

Para a líder do “CosturaÊ”, Waleska Oeiras, de 22 anos, a maior importância de realizar ações de empreendedorismo social são os resultados para a comunidade. “Nós, estudantes universitários, estamos sempre envolvidos em atividades no meio acadêmico, mas, por meio do empreendedorismo social, fazemos algo de verdade pela comunidade em que vivemos, utilizando nossos conhecimentos para melhorar a qualidade de vida de pessoas que não tiveram ou não têm as mesmas oportunidades que nós”, opinou. A líder ainda destacou que a atuação do projeto é contínua, ou seja, não existe uma quantidade de meses determinada para atender os grupos.



No ateliê, as participantes aprendem a costurar e a criar as peças exclusivas

## INICIATIVA

# 2 anos

**Esse é o tempo** de execução do projeto “CosturaÊ”, que começou com aulas de crochê e empreendedorismo.

# Ação é coordenada por estudantes da UFPA, através do Time Enactus

De acordo com José Augusto Lacerda, coordenador do Time Enactus, organização internacional sem fins lucrativos que visa incentivar alunos de diferentes cursos e universidades a serem proativos e melhorarem o mundo por meio do empoderamento de comunidades, a rede não apenas integra, mas constitui uma parte importante de um ecossistema global e em ascensão, o do empreendedorismo social. "Por meio dos projetos, jovens de quase 40 países têm conseguido impactar comunidades ao redor do mundo. Só no Brasil são mais de 100 equipes, e a UFPA está na dianteira, sempre ganhando prêmios por meio dos cinco projetos de negócio de impacto exercidos dentro da universidade. Um deles é o "CosturaÊ", diz Lacerda. Por meio do projeto, as mulheres produzem seus próprios produtos e vendem a própria mão de obra em serviços de ajustes ou até demandas da capacitação atual. Em 2018, a equipe alcançou o segundo lugar no prêmio "Ética e Integri-

reflete nos resultados que acompanhamos", opina Oeiras.

## EMPREENDEDORAS

Ao derrubar barreiras e abrir novas oportunidades, as mulheres têm ocupado mais espaço no mercado de trabalho. Na área do empreendedorismo, elas comandam 51,5% dos negócios abertos em todo o país, segundo dados divulgados pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). A pesquisa da instituição também aponta que, nos últimos dois anos, a proporção de mulheres empreendedoras que são chefes de domicílio passou de 38% para 45%. Com o avanço, a atividade empreendedora passou a conferir às donas de negócio a principal posição em casa, superando o percentual de mulheres na condição de cônjuge, ou seja, quando a principal renda familiar provém do marido.

dade" da KPMG, no encontro nacional da rede Enactus. Na opinião de Oeiras, este é um reflexo de um trabalho bem feito, que melhora a vida de outras pessoas. "Nosso objetivo para este ano é empoderar mais mulheres, impactar mais vidas, gerar mais renda e capacitar ainda mais as mulheres que já estão ativas no ateliê, como costureiras, e alcançar outras que precisam. Esse é o objetivo do 'CosturaÊ' para 2019", adianta. Ser mulher, para a líder do projeto, significa se deparar com barreiras em vários âmbitos, inclusive no mercado de trabalho, e estar em condição de vulnerabilidade social e econômica cria ainda mais obstáculos. "Até hoje vivemos em uma sociedade onde as oportunidades são aptas a um gênero definido. É por isso que empoderar importa tanto. Mostrar para outras mulheres que elas podem avançar como pessoas e, principalmente, como mulheres dentro do mercado de trabalho e na sociedade é essencial. O empoderamento pode mudar vidas. E no ateliê do "CosturaÊ", ele acontece todo dia, de forma coletiva e individual, e



"CosturaÊ" tem a própria marca nas peças